



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO  
CURSO DE JORNALISMO

Carla Martins Mereles

**RETRATOS MANEZINHOS: perfis e histórias de pessoas que vivem em  
conexão com o bairro Santo Antônio de Lisboa**

Florianópolis  
2019

Carla Martins Mereles

**RETRATOS MANEZINHOS: perfis e histórias de pessoas que vivem em  
conexão com o bairro Santo Antônio de Lisboa**

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para aprovação na disciplina *Projetos Experimentais*, ministrada pelo Prof. Fernando Antônio Crócomo, no segundo semestre de 2019.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Stefanie Carlan da Silveira.

Florianópolis

2019

<b>Ficha do Trabalho de Conclusão de Curso – Jornalismo UFSC</b>		
<b>Ano</b>	2019	
<b>Alunos</b>	Carla Martins Mereles	
<b>Título</b>	Retratos manezinhos: perfis e histórias de pessoas que vivem em conexão com o bairro Santo Antônio de Lisboa	
<b>Orientador (a)</b>	Stefanie Carlan da Silveira	
<b>Mídia</b>	<input type="checkbox"/> Impresso	
	<input type="checkbox"/> Rádio	
	<input type="checkbox"/> TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/> Foto	
	<input checked="" type="checkbox"/> Web site	
	<input checked="" type="checkbox"/> Multimídia	
<b>Categoria</b>	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input checked="" type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro)	<b>Local de apuração:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Florianópolis <input type="checkbox"/> Brasil <input type="checkbox"/> Santa Catarina <input type="checkbox"/> Internacional <input type="checkbox"/> Região Sul      País: _____
	<input type="checkbox"/> Reportagem Livrorreportagem ( )	
<b>Áreas</b>	Jornalismo literário. Perfil. Reportagem multimídia. Florianópolis. Santo Antônio de Lisboa.	
<b>Resumo</b>	Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cria um perfil do bairro de Santo Antônio de Lisboa, em Florianópolis (SC). Numa reportagem multimídia publicada online, foram criados cinco perfis em formato de texto e fotografia que contam histórias de pessoas que vivem e convivem no bairro – buscando perspectivas e pontos de vista comuns, reais e genuínos. O propósito foi entender a cultura, as dinâmicas e o cotidiano das pessoas; além disso, compreender como é a comunidade do bairro – formada por pessoas que moram ou não ali –, a cultura, os rituais, as tradições e como se construíram as relações naquele ambiente. A partir dos relatos, os perfilados contam suas próprias histórias de vida, que inevitavelmente se conectam com Santo Antônio de Lisboa; nas entrevistas, essa relação foi observada e explorada, buscando entender as percepções de cada um sobre a comunidade, o bairro, seu pertencimento à cultura local e quais os papéis desempenham naquele contexto. As metodologias utilizadas foram: entrevista, história oral e observação.	

## AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento é à minha família, que está sempre envolvida e presente com todo o suporte do mundo; todo o amor do mundo a vocês.

Ao meu pai, Gustavo, obrigada por me ensinar a questionar desde pequena e que a curiosidade é um dos maiores bens renováveis que a nossa mente pode – e deve – nutrir. Você me ensinou que coragem é uma força que está dentro de nós em todos os momentos, basta saber ativá-la.

À minha mãe Viviane, que me ensinou tanto sobre dedicação, autonomia e independência; que trouxe palavras confortantes, concedeu inúmeros colos e abraços e, principalmente, incentivou a viver bem esta graduação que acaba tão rapidamente. À minha mãe Georgia, que mesmo sem poder estar presente, esteve comigo durante essa trajetória – e todas as outras que virão.

A quem esteve de mãos dadas comigo em todos os passos dados neste caminho: Yuri, obrigada por um dia ter me perguntado: “por que não fazer algo relacionado a Santo Antônio de Lisboa?”. Obrigada pela paciência e compreensão, pelo cuidado e conforto – e por todo o amor nessa jornada. A nossa parceria é indescritível; obrigada por ser incrível em cada detalhe.

Aos meus amigos blumenauenses: obrigada por entenderem o que é essa experiência e apoiarem, prometo que teremos muito tempo para matar a saudade e colocar os papos em dia. Em especial, muito obrigada à Maria Eduarda, Bruna e Manoelle; amo vocês, irmãs.

Aos amigos da Ilha, obrigada pelo suporte de sempre e em serem tão empáticos com os pequenos surtos de uma jornalista em formação; vocês me ajudaram a ter sorrisos mais largos e resiliência em momentos difíceis. Toda essa minha vida na Ilha só é assim porque vocês me acompanharam e desbravaram comigo esse tal de jornalismo e essa tal de Floripa nesses quatro anos de história. E ainda temos muito por vir! Obrigada, de todo coração.

À minha amada equipe de comunicação – Olivia e Mariel – e amigos do Social Good Brasil, obrigada pela compreensão, paciência e carinho na rotina de trabalho e por me lembrarem de respirar durante o fim deste ciclo. Vocês foram essenciais.

À minha querida professora orientadora, Stefanie, agradeço a paciência, auxílio e entusiasmo na realização deste trabalho. Todas as nossas reuniões e conversas me deixaram mais leve e calma. Obrigada por mostrar que este trabalho é único e precisa ser aproveitado ao máximo e da melhor maneira possível – e que tudo bem mudar uma coisa ou outra no caminho.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cria um perfil do bairro de Santo Antônio de Lisboa, em Florianópolis (SC). Numa reportagem multimídia publicada *online*, foram criados cinco perfis em formato de texto e fotografia, que contam histórias de pessoas que vivem e convivem no bairro – buscando perspectivas e pontos de vista comuns, reais e genuínos. O propósito foi entender a cultura, as dinâmicas e o cotidiano das pessoas; além disso, compreender como é a comunidade do bairro – formada por pessoas que moram ou não ali –, a cultura, os rituais, as tradições e como se construíram as relações naquele ambiente. A partir dos relatos, os perfilados contam suas próprias histórias de vida, que inevitavelmente se conectam com Santo Antônio de Lisboa; nas entrevistas, essa relação foi observada e explorada, buscando entender as percepções de cada um sobre a comunidade, o bairro, seu pertencimento à cultura local e quais os papéis desempenham naquele contexto. As metodologias utilizadas foram: entrevista, história oral e observação.

**Palavras-chave:** Jornalismo literário. Perfil. Reportagem multimídia. Florianópolis. Santo Antônio de Lisboa.

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO DO TEMA</b> .....	<b>10</b>
1.1 ESCOLHA DO TEMA: O BAIRRO DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA .....	10
1.2 PERFIL EM TEXTO E FOTOGRAFIA .....	12
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>13</b>
2.1 ESCOLHA DA PAUTA E A RELAÇÃO PESSOAL COM SANTO ANTÔNIO DE LISBOA .....	13
2.2 REPORTAGEM EM PERFIL: A CONSTRUÇÃO DE PERSPECTIVA DO SINGULAR AO UNIVERSAL, DO INDIVÍDUO AO TERRITÓRIO .....	14
2.3 ESCOLHA DA PLATAFORMA DE PUBLICAÇÃO <i>ONLINE</i> .....	16
<b>3 DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO</b> .....	<b>18</b>
3.1 DEFINIÇÃO DE PAUTA E PLANEJAMENTO .....	18
3.2 APURAÇÃO .....	19
<b>3.2.1 Fontes</b> .....	<b>19</b>
<b>3.2.2 Entrevistas</b> .....	<b>21</b>
3.3 REDAÇÃO DOS PERFIS .....	22
3.4 EDIÇÃO: TEXTO, FOTOGRAFIA, VÍDEO E DIAGRAMAÇÃO .....	23
<b>4 RECURSOS</b> .....	<b>24</b>
<b>5 DIFICULDADES E APRENDIZADOS</b> .....	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>27</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>29</b>

## 1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

### 1.1 ESCOLHA DO TEMA: O BAIRRO DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA

A ideia de construir perfis de moradores de Santo Antônio de Lisboa, bairro da cidade de Florianópolis, capital de Santa Catarina, advém da relação pessoal que a autora mantém com o local, assim como da curiosidade em compreender a história, a cultura e a rotina da comunidade em seu entorno. A descrição, observação e entrevista com personagens, buscando entender a relação deles com o território onde vivem e convivem, pretende, além de construir seus perfis, relacioná-los à localidade e vice-versa.

O bairro de Santo Antônio de Lisboa, assim como os bairros vizinhos Sambaqui, Barra do Sambaqui e Cacupé, foi um dos primeiros locais a ser ocupado na Ilha de Santa Catarina, tanto por luso-brasileiros, no século XVII, quanto por açorianos, no século XVIII (JESUS, 2011). Esse distrito recebia o nome de Nossa Senhora das Necessidades, nome dado posteriormente à Igreja do bairro. Existem suposições de que os primeiros habitantes desse território já estariam lá em 1698 (SOARES *apud* JESUS, 2011).

Vale sublinhar que os estudos acerca dos movimentos populares traçaram outra lógica em pesquisa de comunicação, antes voltada apenas aos meios midiáticos. Há nos movimentos sociais uma relação mútua que amarra a cultura aos fenômenos comunicacionais e cotidianos, “ligada a um peso muito maior das matrizes a partir das quais a comunicação funciona, quer dizer, uma comunicação que não se explica nem se encerra no fenômeno comunicativo”.

O sítio entrou a cobrir-se de pequenas palhoças e ranchos, erguidos em meio às primeiras lavouras, desde a Praia Comprida à Ponta do Sambaqui, isto até 1714, data em que chegando a essas plagas o sargento-mor Manuel Manso de Avelar, aí se estabelece aumentando a povoação, cujas terras passaram depois à posse de sua filha D. Clara Manso (VÁRZEA *apud* JESUS, 2011, p. 15).<sup>1</sup>

A fundação de Santo Antônio de Lisboa ocorre, oficialmente, em 1714, com a chegada do sargento-mor Manuel Manso de Avelar, que viria a se tornar o primeiro líder político da região. O nome do local, dado pelos portugueses, é uma homenagem a Santo Antônio de Lisboa (JESUS, 2011). De acordo com Mamigonian (1958), o modelo da povoação ordenada pelas autoridades portuguesas para a colonização açoriana foi exatamente aquele reproduzido em Santo Antônio de Lisboa: “sua bela igreja colonial ocupa lugar de destaque e suas ruas, ladeadas por umas 30 casas pouco conservadas, dão-lhe um arranjo quadrangular” (MAMIGONIAN,

---

<sup>1</sup> VÁRZEA, Virgílio. SANTA CATARINA – A ILHA. Florianópolis: Ed. Lunardelli, 1985.

1958 *apud* JESUS, 2011, p. 17)<sup>2</sup>. Quanto à configuração do bairro, que permanece a mesma, reflete a influência portuguesa que existiu na época da colonização:

O traçado de uma das mais antigas freguesias de Florianópolis, Nossa Senhora das Necessidades e Santo Antônio, reflete o seu tipo de ocupação e sua organização socioespacial sob influência da colonização vicentista e açoriana. As vilas portuguesas que tinham o mar como ponto de referência para o povoado, tendo duas ruas principais paralelas ao mar e entre elas algumas ruas transversais, são registradas na paisagem da freguesia (JESUS, 2011, p. 16).

Porém, não é apenas a cultura europeia que deu origem a tradições, rituais e culturas em Santo Antônio de Lisboa e arredores. Os povos da região eram diversos e toda a sua colonização foi plural: contou com a presença de indígenas, os povos originários daquele ambiente, além de espanhóis e portugueses. Em artigo a respeito da Festa da Farinhada, um ritual cultivado há alguns anos no bairro, os autores Mauricio, Dias e Brognoli (2017) citam um projeto de Celso Martins<sup>3</sup> para o Inventário do Patrimônio Imaterial do Distrito de Santo Antônio de Lisboa, que recupera essa história. Martins afirma:

Sabemos que depois dos sambaquianos, que povoaram a região há cerca de quatro mil anos, seguiram-se os guaranis (até por volta de 1500), encontrados pelos navegadores europeus. Após um século e meio de presença espanhola, chegaram os portugueses acompanhados do padre Matheus de Leão (1698). Alguns anos depois chegaram homens como Manoel Manso de Avelar e os imigrantes açorianos (1748-1756). É dessa gente que descende a maioria dos atuais moradores de Santo Antônio, Cacupé, Sambaqui, Barra do Sambaqui, e outras localidades da ilha e do litoral. (MARTINS, 2014, p. 8, *apud* MAURICIO; DIAS; BROGNOLI, 2017, p. 2).

Portanto, as próximas gerações foram originadas de diversos povos. Nesse contexto histórico, a população indígena já vivia nesse território, cuja sobrevivência vinha da produção agrícola e da subsistência derivada da farinha de mandioca, frutas e pesca; esse era o modo de vida do povo guarani na região (MARTINS, 2014, *apud* MAURICIO; DIAS; BROGNOLI, 2017, p. 2). E, então, o povo europeu se juntou aos indígenas. Primeiramente vieram os espanhóis, depois portugueses e açorianos, que trouxeram seus conhecimentos sobre comércio, relações de trabalho e dinâmicas do processo industrial que se iniciava na Europa (MAURICIO; DIAS; BROGNOLI, 2017). Dessas misturas, pois, originou-se o povo da cidade de Desterro – o nome de Florianópolis na época –, principalmente nos bairros conhecidos hoje por Cacupé, Sambaqui e Santo Antônio de Lisboa.

<sup>2</sup> MAMIGONIAN, Armen. **Industrialização de Santa Catarina**. Atlas GAPLAN. In: Atlas GAPLAN., 1986.

<sup>3</sup> MARTINS, Celso. **O tempo da Farinha**. Florianópolis: Insular, 2014. 64 p. Projeto Cantares e Fazeres - Inventário do Patrimônio Imaterial do Distrito de Santo Antônio de Lisboa.



## 1.2 PERFIL EM TEXTO E FOTOGRAFIA

A pauta executada no Trabalho de Conclusão de Curso contou com a construção de cinco perfis de pessoas distintas, de idade, gênero e etnias, mas unidas por um fator: todas têm uma relação e história significativa com o bairro de Santo Antônio de Lisboa, em Florianópolis (SC). A ideia foi observar, analisar e compreender as similaridades e as próprias diferenças nos seus vínculos com o território em que vivem, moram ou trabalham. E, por meio de seus relatos, traçar também um panorama de Santo Antônio de Lisboa; do bairro, das ruas, da vida, da rotina, das tradições, da cultura, da comunidade. Ao fim, a reportagem se organizou a partir de cinco perfis de moradores e um texto de abertura mais amplo e aberto sobre o próprio bairro.

As fotografias são mais do que apoio visual, entram como instrumento que dá vida à subjetividade daquelas pessoas e daquele território, todos únicos. Unindo a linguagem textual escrita e visual, buscou-se construir um retrato do que é a vida em Santo Antônio de Lisboa, bairro permeado pela sua história e cultura de origem açoriana, assim como de uma comunidade ativa e presente. Os relatos e retratos trazem essa história do tempo presente do primeiro local onde desembarcaram barcos portugueses no século XVII. Alguns vídeos foram feitos para ilustrar e registrar cenas de personagens específicos, como a rendeira e o artista que foram perfilados.

Por perfil, compreende-se o texto jornalístico em que o objetivo é dar foco nos personagens, nos seus relatos e nas suas histórias de vida. De alguma forma, desvendar aqueles sujeitos, investir seu entorno, entrevistar pessoas com quem se relaciona e, como dever de todo repórter, observar a realidade que se apresenta. O perfil é uma forma de reportagem, que Marques de Melo (1994, p. 65) resumidamente classifica como: "um relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pelas instituições jornalísticas". A reportagem, percebida como um relato, é uma forma de reportar percepções sobre acontecimentos ou realidades.

De acordo com a jornalista Hérica Lene, a reportagem-perfil integra o gênero jornalístico informativo como um texto que apresenta dimensões além do seu caráter factual e imediato, de mais criatividade e menos formalidade (LENE, 2006). Um dos entendimentos sobre o bom perfil é escrito por Daniel Piza, no livro *Jornalismo Cultural* (2003): "É intimista, sem ser invasivo; e interpretativo, sem ser analítico." (PIZA, 2003 *apud* LENE, 2006, online).

A fim de buscar a subjetividade de cada indivíduo perfilado, de todas as técnicas empregadas no exercício do jornalismo, a entrevista é mais aprofundada, densa e elaborada.

“Por sua vez, a entrevista é um relato que privilegia um ou mais protagonistas do acontecer, possibilitando-os um contato direto com a coletividade” (MELO, 1994, p. 65).

Logo, por meio de entrevistas profundas com os indivíduos - fontes testemunhais -, buscou-se compreendê-los e retratar suas relações, inclusive com o ambiente em que vivem. Os perfis construídos são, em resumo, retratos de pessoas, de uma comunidade específica, localizada naquele determinado espaço-tempo, e relacionando as histórias pessoais com o local e as experiências que ele proporciona. Como todo retrato, o perfil tem limitações, contextos específicos e abordagens específicas. Como foram feitos perfis de pessoas relacionadas a um território, inevitavelmente a reportagem será um recorte do ambiente que se busca compreender - neste caso, o bairro de Santo Antônio de Lisboa, em Florianópolis.

Numa relação empática com o passado, utilizando a linguagem jornalística focada no presente, com os textos e fotografias utilizados como recursos de narrativa, buscou-se a compreensão dos singulares a fim de enxergar o universal. Neste caso, a compreensão das pessoas para também entender seu contexto amplo de vida, vivência e relação com o território.

## **2 JUSTIFICATIVA**

### **2.1 ESCOLHA DA PAUTA E A RELAÇÃO PESSOAL COM SANTO ANTÔNIO DE LISBOA**

A escolha de tema para o Trabalho de Conclusão de Curso está diretamente relacionada à relação pessoal com o bairro de Santo Antônio de Lisboa, em Florianópolis (SC). Nos anos em que moro na Ilha de Florianópolis, percebi como pode ser forte uma relação com o território. Primeiramente, por entender como é morar numa cidade diferente daquela em que nasci, cresci e na qual havia vivido até então. Em segundo lugar, por ter que criar novas conexões com o território que agora me abrigava. Compreender que não seria em todos os lugares e cantos dessa cidade em que sentiria ter um lar; mas, por outro lado, que alguns locais e pessoas iriam me abrigar.

A empatia foi instantânea com aquele pequeno bairro feito por casas históricas e antigas, pessoas sorridentes e amigáveis, costumes simples e tradicionais. Nunca morei lá, não tenho amigos próximos nem conexão com a comunidade local. Mas, sempre que estou por lá, sinto-me bem recebida, bem-vinda e fico observando como são as dinâmicas daquele pedaço de mundo. Santo Antônio de Lisboa me fascina e, neste Trabalho de Conclusão de Curso, busco compreendê-lo mais e melhor.

Decidido o tema, a ideia foi de construir uma série de perfis de pessoas que habitam, trabalham ou se relacionam com Santo Antônio de Lisboa. Encontrar fontes testemunhais relevantes e que se relacionam profundamente com o contexto territorial daquele bairro, queiram dividir seus mundos, realidades e histórias. Com essas cinco diferentes histórias, então, além de construir um retrato delas, a ideia foi conseguir enxergar aquele bairro pelas suas lentes, isto é, criar também um perfil daquela localidade por meio desses relatos, relações e observações.

## **2.2 REPORTAGEM EM PERFIL: A CONSTRUÇÃO DE PERSPECTIVA DO SINGULAR AO UNIVERSAL, DO INDIVÍDUO AO TERRITÓRIO**

A escolha pelo formato de reportagem em perfil é justamente pela intimidade e profundidade que permite. De acordo com o jornalista Ricardo Kotscho, há inúmeras formas de se construir perfis jornalísticos, sendo uma dessas maneiras o acompanhamento dos personagens por um ou mais dias. No texto “O personagem em destaque”, publicado no Observatório da Imprensa em 2006, a jornalista Hérica Lene cita a definição de Kotscho (1995): “O jornalista Ricardo Kotscho, no livro *A prática da reportagem* (1995), escreve que o perfil é o ‘filão mais rico das matérias chamadas humanas’, pois dá ao repórter a chance de fazer um texto mais trabalhado – seja sobre um personagem, um prédio ou uma cidade.” (LENE, 2006, online).

Partindo desse ponto de vista da construção de perfis, busca-se a teoria que estuda o fenômeno jornalístico como uma construção feita do singular ao universal, pensada por Adelmo Genro Filho em “O Segredo da Pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo”. O jornalista e autor entende que “o jornalismo é caracterizado como uma forma de conhecimento centrada no ‘singular’” (GENRO FILHO, 2012, p. 11). E, no contexto de sua teoria do Jornalismo, compreende-se o objeto real como o próprio fenômeno, assimilado pelos sentidos do repórter presente na cena ou após o acontecimento; já o objeto teórico aproxima-se da subjetividade que se busca neste trabalho: “E o ‘objeto teórico’ (ou ‘objeto do conhecimento’) é a realidade observada sob o ângulo dos conhecimentos acumulados preliminarmente, ou seja, nos limites em que isso for possível já vinculada (a realidade) a seu princípio” (GENRO FILHO, 2012, p. 17).

Entendendo o jornalismo como forma social de conhecimento (GENRO FILHO, 2012, p. 10) que é construído deliberada e conscientemente na direção do singular (GENRO FILHO, 2012, p. 168), percebe-se o jornalismo como atividade profissional repleta de subjetividades.

E, na construção teórica e prática desta série de perfis-reportagem, aplica-se a perspectiva de Adelmo Genro, ao compreender a relevância em analisar uma realidade muito singular, de algumas pessoas que vivem em determinado bairro, buscando chegar a uma análise universal da história e das dinâmicas sociais do próprio bairro, entendendo-o como um “organismo vivo”.

“A singularidade se manifesta na atmosfera cultural de uma imediatez compartilhada, uma experiência vivida de modo mais ou menos direto” (GENRO FILHO, 2012, p. 167). Na reportagem construída está presente a individualidade de cada pessoa entrevistada, cuja história, os traços, comportamentos e as relações que a envolvem são somente suas, mas não deixam de se relacionar com o meio em que vive, trabalha e convive em sociedade.

O singular nas histórias é compreendido por Genro Filho como “o singular é a matéria-prima do jornalismo, a forma pela qual se cristalizam as informações ou, pelo menos, para onde tende essa cristalização e convergem as determinações particulares ou universais” (GENRO FILHO, 2012, p. 172). Esse singular está diretamente, e indistintamente, ligado a contextos mais amplos, tais como sociedade, família, profissão, contexto socioeconômico, regionalidade.

Assim, o critério jornalístico de uma informação está indissolúvelmente ligada à reprodução de um evento pelo ângulo de sua singularidade. Mas o conteúdo da informação vai estar associado (contraditoriamente) à particularidade e universalidade que nele se propõem, ou melhor, que são delineadas ou insinuadas pela subjetividade do jornalista (GENRO FILHO, 2012, p. 172).

Logo, os retratos construídos a partir de indivíduos permitem a ampliação da visão sobre o que se reportará, uma vez que carregam em suas singularidades, também universalidades, tais como do território onde vivem, da sociedade com que se relaciona, de seus próprios contextos sociais. A reportagem sobre esse recorte específico de pessoas e desse ambiente, portanto, visa a ser também um retrato – que é necessariamente um recorte – de uma realidade maior, inserida na cidade de Florianópolis, no país Brasil, no ano em que foi escrita. Conforme citado por Silva (2010, p. 7), o autor Oswaldo Coimbra (2002) demarca o personagem pela fala, idade, profissão, posição social e, também, pela região geográfica.

Vários fatores podem desencadear a interpretação da origem dos sotaques dos personagens. Um deles é a geográfica, que não tem origem apenas na naturalidade-nacionalidade, mas no lugar onde reside o personagem. Este fenômeno pode desencadear um processo interessante de interação entre os personagens, pois a forma de usar a língua irá variar e será traço marcante na comunicação entre eles. (COIMBRA *apud* SILVA, 2006, p. 6).

Toda reportagem carrega em si, conforme personagens, relatos, fotografias e percepções, tudo o que o momento do país reflete, como a economia, a política e a cultura local.

Para o jornalismo, esses produtos são uma contribuição histórica e uma referência objetiva daquele espaço e tempo. O valor dessas criações jornalísticas está no entendimento de todos esses fatores juntos, da compreensão de que os indivíduos são um universal – seres humanos, brasileiros, trabalhadores – e, ao mesmo tempo, um singular – em suas fotografias literais, assim como em relação às suas histórias, vivências, comportamentos e individualidades.

### **2.3 ESCOLHA DA PLATAFORMA DE PUBLICAÇÃO *ONLINE***

A escolha de um meio de digital para a publicação deste trabalho ocorreu por conta possibilidades de interatividade e personalização da reportagem, além da sua distribuição de maneira gratuita por meio da internet. Texto, foto e vídeo são o centro deste TCC; portanto, para contemplar todos esses elementos, a série de perfis de pessoas que convivem em Santo Antônio de Lisboa foi construída de forma multimídia, unindo texto, foto, vídeo e identidade visual na diagramação de cada reportagem. Todo o processo de apuração, redação e edição foi feito tendo em mente a opção multimídia e a interatividade que ela permite.

O *ReadyMag* é uma plataforma online gratuita e foi escolhida para hospedar esta reportagem; contém uma série de funcionalidades extremamente úteis para a melhor disposição e diagramação do trabalho, que facilitam seu uso para a autora e também tornam a experiência do público agradável. Cada perfil seguiu um padrão visual: mesmas fontes, tamanhos de fotografia e elementos gráficos; porém, cada perfil foi personalizado em termos de cores e disposição dos elementos jornalísticos.

Embora houvesse uma vontade em criar uma reportagem impressa, a escolha pela publicação online foi quase natural, considerando o contexto do jornalismo brasileiro e global, em que grandes jornais têm apostado mais em suas plataformas *online*, criando reportagens multimídia e inclusive podcasts diários; e, é claro, veículos independentes criados em plataformas online, criando conteúdo especial e especificamente para esse fim. A veiculação do conteúdo por meio da internet de maneira gratuita foi uma questão essencial também: embora seja um privilégio, o acesso a essas tecnologias vem crescendo a cada ano e em 2018 70% da população brasileira brasileiros tinha acesso à internet, o equivalente a 126,9 milhões

de pessoas, de acordo com a pesquisa TIC Domicílios, realizada anualmente pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic)<sup>4</sup>.

Para esta pauta, o intuito não foi criar um portal (*website*) do início nem planejar uma plataforma específica. Por isso, a preocupação da veiculação considerou fatores de (a) verba – ser gratuito na hospedagem da reportagem e para o público; (b) acesso – por ser *online*, pode chegar a mais pessoas; e (c) funcionalidades – visualmente o produto deve ser agradável e conversar com o intuito da pauta, além de possibilitar a disposição do conteúdo em sua melhor forma.

Tratando-se de publicações em meios digitais, John Pavlik indica que "o valor do jornalismo deve ser alargado para abarcar a crescente natureza participativa das notícias em um mundo conectado" (PAVLIK, 2014, p.181). De acordo com o autor, o valor do jornalismo na sociedade está se expandindo na era digital e os cidadãos não obtêm informações apenas de fontes noticiosas, mas também contribuem para o fluxo informacional:

Pesquisas mostram que os cidadãos mais jovens são mais propensos a se fiar nas mídias digitais e estão afastando sua atenção da mídia analógica tradicional, como revistas e jornais impressos. Mas o empenho deles é maior quando são envolvidos em um processo participativo, quando as notícias estão disponíveis por demanda e apresentam conteúdo original (PAVLIK, 2014, p.180).

Outra questão relevante é a questão da interatividade. O ambiente digital proporciona que o público interaja, em algum nível, com o produto jornalístico. Assim, cria a sua própria experiência. Para ROST (2014):

A interatividade é uma das características essenciais da comunicação na Web. Cada vez que se analisa a linguagem da internet, apela-se à ideia da interatividade como um dos seus pilares. Contudo, é também um conceito chave para abordar o estudo do jornalismo nos nossos dias. Ou seja, não só do jornalismo digital, mas de todo o jornalismo. Assim como a internet transcende o jornalismo, que tem como forma de expressão a Web, a interatividade também vai além do jornalismo digital, e entra nas rotinas de trabalho de todos os jornalistas, independentemente do meio em que trabalhem. O contacto, a participação e o conteúdo que os utilizadores partilham, contribuem para definir as formas que o jornalismo atual adota. (ROST, 2014, p 53).

Por interatividade seletiva, entende-se que o leitor – ou usuário – tem algumas possibilidades no processo de recepção do conteúdo, podendo escolher o ritmo de leitura e a sequência das mensagens (ROST, 2014, p.56). Nesta reportagem, o nível de interatividade não é tão grande, permitindo ajustar velocidade do conteúdo, clicar em botões para receber conteúdo e acessar conteúdos por meio de hipertextos.

---

<sup>4</sup> LAVADO, Thiago. Uso da internet no Brasil cresce, e 70% da população está conectada. G1. São Paulo, p. 1-1. 28 ago. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

A diagramação do conteúdo deste trabalho em uma plataforma *online* contou com diversos fatores, tais como sua hospedagem por tempo indeterminado – e não deteriorar fisicamente com o tempo, como pode acontecer com o impresso –, interatividade, melhor experiência de leitura e acessibilidade. Contudo, no *ReadyMag* não é possível a publicação em três formatos ao mesmo tempo, sendo eles *desktop* (para computador), tablet e celular; o foco precisa ser em uma das modalidades e, então, as outras se adaptam automaticamente de acordo com parâmetros da própria plataforma.

A escolha de prioridade de conteúdo foi em torno do *desktop*, considerando fatores da reportagem: a leitura é longa e densa, exibe muitas fotos e alguns vídeos em tamanhos grandes, além de interatividade de navegação; como a diagramação teve como objetivo tornar a leitura agradável, a escolha da leitura no computador foi priorizada em função de maior espaço de tela, a possibilidade de explorar melhor a disposição do conteúdo escrito e visual, além de permitir que a reportagem não ficasse longa e cansativa – como ocorreu em tablet e celular devido à leitura de textos longos em telas menores.

Por fim, a plataforma de publicação *ReadyMag* se tornou um ambiente amigável para hospedar os textos no seu melhor formato, as imagens, os vídeos e as animações. Dessa maneira, a experiência do leitor ou usuário da plataforma se torna interativa e individualizada. O uso da plataforma *online* para publicar a reportagem foi uma escolha para aproveitar todas as vantagens da internet em termos de distribuição de um conteúdo de maneira gratuita, interativa, visual e graficamente condizentes com o trabalho em si. Por conta dessa publicação permanente, a publicação perdura e continua relevante por bastante tempo.

### **3 DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO**

#### **3.1 DEFINIÇÃO DE PAUTA E PLANEJAMENTO**

A pauta foi definida durante o primeiro semestre de 2018, durante a disciplina de Planejamento de TCC; o escopo escolhido foi ser uma série de perfis de pessoas que moram, trabalham ou relacionam com Santo Antônio de Lisboa de alguma maneira e, então, a escolha das fontes se tornou central para a execução da pauta em sua melhor forma.

Este projeto de Trabalho de Conclusão de Curso foi dividido nas seguintes etapas: planejamento, apuração, redação e edição.

## 3.2 APURAÇÃO

A apuração iniciou em junho e terminou em outubro de 2019. Desde a criação do projeto de TCC, foram contatadas possíveis fontes tanto para serem perfiladas, como para serem fontes testemunhais da pauta. Portanto, desde maio de 2019 foi sendo feito o mapeamento de pessoas, fontes e abordagens interessantes. Porém, as entrevistas com os perfilados, de fato, ocorreram a partir de junho.

Nas etapas que compõem a apuração houve a maior concentração de recursos utilizados, tanto materiais, quanto de produção e financeiros. Houve custo com transporte, muito tempo empregado nas entrevistas com os perfilados, visitas de campo ao bairro de Santo Antônio de Lisboa, momentos para escrever e fotografar. Quanto a recursos materiais, foram utilizados: câmera profissional que a estudante já tem, celular e blocos de papel para anotações. O registro das apurações foi feito por meio de anotações, gravações em áudio, um diário sobre percepções após as entrevistas, gravações em vídeo esporádicas e fotografias dos entrevistados.

Houve também uma etapa de apuração acadêmica e de informações “duras” relativas ao bairro ou mesmo às dinâmicas culturais nas quais os personagens estavam envolvidos. Houve pesquisa em artigos científicos, notícias e livros – artigo sobre a Festa da Farinhada em Santo Antônio de Lisboa, outro sobre o Laboratório de Ostras da UFSC do qual um dos entrevistados – o sr. José Alberto Queiroz – participou da criação; dissertação sobre a Ostreicultura como uma alternativa econômica em Florianópolis, outra sobre Santo Antônio de Lisboa como um bairro gastronômico. Essas e várias outras pesquisas auxiliaram no embasamento teórico e histórico a respeito do ambiente sobre o qual se passava a falar.

### 3.2.1 Fontes

Buscar as fontes foi o primeiro passo dado. A procura foi intensa e passou por grupos de estudantes de jornalismo, com conhecidos que frequentam o bairro, professores e ao andar nas ruas do bairro. Todos os contatados foram solícitos, repassaram os contatos que tinham, foram conversar com quem conheciam e movimentaram-se de alguma forma para ajudar no trabalho. Ouviu-se falar de muitas pessoas: algumas quase lendárias, umas carismáticas e outras controversas. Padres, pescadores, rendeiras, donos e donas de estabelecimentos, membros da Associação de Moradores, membros do clube Avante, donos de bar, professoras, artistas, figuras políticas e tantos outros.



Quando estiveram em mãos os vários nomes, telefones e diferentes figuras em mãos, foi feita uma decisão importante para a reportagem: não perfilar pessoas que pudessem tirar alguma vantagem da exposição, principalmente política. Essa escolha foi necessária, pois como qualquer território, o bairro é objeto de disputas, brigas, impasses. E, sendo essa a situação, não pareceu coerente amplificar as vozes de quem já tem suas posições, verdades e palavra-final aplicadas no dia-a-dia daquela realidade, comunidade e contexto.

O segundo passo, portanto, foi escolher as fontes que seriam perfiladas, contatá-las, encontrá-las, entrevistá-las e criar um relacionamento pessoal e profissional. Após os encontros, algumas informações e questões trazidas nas entrevistas foram checadas e validadas, detalhes foram apurados e algumas pesquisas externas foram feitas, assim como conversas com outras fontes testemunhais.

Outra decisão tomada foi a de não questionar a pessoa que estava contando a sua história, no sentido de duvidar do seu relato ou buscar outra versão sobre o que disseram. O rigor na apuração não estaria na exatidão das datas nem se a opinião dessas pessoas era ou não coerente. A ideia desta pauta é trazer falas, contos, pontos de vista, risadas e vidas para o papel; é escancarar o que esses seres humanos são essencialmente, em todas as suas qualidades, medos, anseios, contradições e solidariedades. Cada entrevistado esteve presente, de corpo e alma, contando sua história, abrindo sua intimidade e por vezes a sua casa; nestes casos, como jornalista, o rigor consistiu muito mais em ouvi-los atentamente e buscar reproduzir com a maior fidelidade possível aquilo que eles transmitiram.

Por fim, as fontes escolhidas foram:

- **Ana Carolina Maurício:** nasceu e cresceu em Santo Antônio de Lisboa. Tem 25 anos, relaciona-se com a comunidade diariamente e sua família é considerada “tradicional” ou “nativa” do bairro. É integrante daquela comunidade por conta dos vínculos familiares e critica a dinâmicas sociais que observa e vivencia, assim como as relações, inclusive políticas, que ali existem.
- **Lucy Crichton:** com 52 anos de idade, é estrangeira, natural do Reino Unido e mora no Brasil há 26 anos, sendo residente de Santo Antônio de Lisboa há 17 anos. Seu marido é natural de Florianópolis e ambos mantêm relações com as atividades locais e a comunidade, como participar dos grupos da escola de samba, por exemplo. Lucy tem uma escola de inglês para crianças na sua casa e faz questão de levá-las à “vila” para as atividades de aula.
- **Elias Andrade:** artista de 63 anos, nascido no Sambaqui, viveu na região sua vida inteira. Como artista, dedica-se a retratar a rotina, o folclore e os traços culturais

presentes em Santo Antônio de Lisboa. É artista há 40 anos e tornou-se uma figura vital para manter a história de Florianópolis viva, retratando a cultura local em diversas exposições próprias e levando-as para o mundo inteiro, inclusive em exposição da Unesco.

- **José Alberto Queiroz:** o sr. Queiroz, ou “Zeca”, é pescador e maricultor. Figura conhecida no bairro por sua relação com a pesca e seu trabalho nas fazendas de ostras no canto esquerdo da praia. Seu avô e seu pai eram pescadores também. Nos seus 68 anos de vida, sua própria história se confunde com a do bairro, uma vez que nasceu e viveu ali sua vida inteira, e a própria subsistência e sustento dependem daquele espaço.
- **Rosana Cordeiro:** rendeira e moradora do Cacupé, Rosana tem 58 anos e é uma das responsáveis por cuidar do casarão que abriga a confecção e venda da renda de bilro, prática tradicional açoriana. A renda, que é uma arte em extinção, é cultivada por poucas pessoas - em sua maioria, mulheres - em Florianópolis. Compreender a sua relação com essa arte secular e tradicional, diretamente relacionada às heranças açorianas do bairro, foi interessante.

### 3.2.2 Entrevistas

Por ser uma reportagem-perfil, a relação entre jornalista e entrevistado foi estreita, com diversas conversas, algumas entrevistas e momentos de convivência no cotidiano, inclusive captando conversas com familiares, amigos e pessoas de seu entorno. O objetivo das entrevistas e conversas informais foi tornar essa intervenção o mais imperceptível possível, a fim de observar cenas que sejam também o mais próximas possível da realidade. Assim, cada pessoa pôde ser entendida em um contexto amplo de informações, percepções e perspectivas.

Nas entrevistas com as fontes perfiladas, a ideia foi conversar com a pessoa num primeiro momento. Explicar a pauta e o trabalho, explicar o processo de construir um perfil, como funcionariam as entrevistas e se ela estaria de acordo. Todas concordaram.

No processo de entrevistas, as perguntas foram variadas: passado, presente, futuro, comportamentos, infância, família, profissão, vida, amigos, comunidade, rotina, apego com o bairro, tradições de Florianópolis, entre várias outras. Foi essencial à construção dos perfis a observação de cada pessoa, seus trejeitos e comportamentos, sua facilidade ou dificuldade em falar sobre determinados assuntos, suas emoções positivas ou negativas dependendo do assunto, seu silêncio e sua empolgação para conversas, entre outros pontos que somente a presença permite compreender em sua totalidade.

Foi criado um roteiro de perguntas-padrão, escrito no caderno de acordo com uma lógica de passado, presente e futuro para não se ter que lê-las durante as entrevistas. Todos os processos fluíram bem, em geral. A maioria das fontes era bastante solícita a responder, conversar e as entrevistas se tornavam mais um bate-papo. Todos pareciam esquecer que o celular estava gravando a conversa e só se lembravam quando se checava a minutagem ou quando se anotava alguma fala no caderno. Foram feitas perguntas espontâneas, durante as conversas, de maneira individual e específica a cada fonte também, considerando suas singularidades e diferenças.

Cada perfil se aprofundou nas subjetividades de cada indivíduo, como: história de família, da sua vida, escolhas pessoais, escolhas profissionais, cotidiano e rotina, relação com o bairro, opções de lazer, pessoas de seu entorno, como amigos e familiares – e o que essas pessoas falam sobre o perfilado.

A partir de relatos, histórias, comportamentos e relações individuais de sujeito, a ideia foi alcançar um panorama mais geral e amplo de toda uma comunidade, um bairro e um território, sem perder as subjetividades dos discursos nem do próprio ambiente que se busca retratar. O texto é sensível, objetivo nas suas descrições e leituras, relatando com máxima fidelidade a essência de cada pessoa.

As fotografias, da mesma forma, não têm padrão. Não foram necessariamente espontâneas nem posadas. A busca foi extrair o máximo da individualidade de cada pessoa, no seu contexto, sem invadir sua privacidade e deixando-os confortáveis. Grande parte delas foi feita durante as entrevistas, em momentos de conversa e espontaneidade. Todas as fotografias foram feitas com celular – *iPhone Xr*, da marca *Apple*, ano 2019 – e editadas nele também, pelo programa *Lightroom*, da *Adobe*. O tratamento das fotos foi mínimo, mexendo em sua exposição, contraste e saturação, mas nada que realmente alterasse significativamente a sua expressão.

Os vídeos não estão presentes em todos os perfis, pois foram executados para cenas e objetivos específicos. Por exemplo: Elias Andrade, artista, faz um rascunho de suas obras desenhando na areia da praia; para ilustrar esse momento, foi feito um vídeo. Todos os vídeos foram feitos com o mesmo celular e editados num programa dele mesmo, o *iMovie*.

### **3.3 REDAÇÃO DOS PERFIS**

Quanto à redação, toda a narrativa foi construída após o período de apuração e as entrevistas. Os perfis foram redigidos um por vez, a fim de manter a pureza da história de cada

pessoa e a sequência foi: (1) José Alberto Queiroz, (2) Rosana Cordeiro, (3) Rosana Cordeiro, (4) Lucy Crichton e (5) Ana Carolina Mauricio. A ideia foi ir dos perfis mais difíceis aos mais simples, começando pelos mais complexos, com histórias mais densas e complicadas de colocar numa narrativa.

Dessa forma, o primeiro perfil a ser escrito foi o Sr. Queiroz e a hierarquia escolhida nele foi replicada a grande parte dos perfis, com poucas alterações em cada um. Inicia-se com a percepção que a estudante teve do perfilado, as observações sobre sua forma física, seus trejeitos e forma de falar, além do ambiente em que a entrevista foi realizada. A segunda parte foi construída em torno da história da pessoa, em ordem cronológica de acontecimentos, costurando-a com a sua personalidade, profissão e percepções sobre quem ela é hoje em dia. Por fim, buscou-se conectar a história da pessoa à de Santo Antônio de Lisboa, demonstrar quais as relações que existem ali, como: comércio, moradia, convivência, trabalho, conexão emocional, entre outros.

Portanto, buscou-se uma linha narrativa que se repetisse: falar do presente com uma liberdade de narradora onisciente e aplicar princípios de liberdade de escrita que o jornalismo literário exige; de lá, passar para a história de vida, intercalando com falas das pessoas para demonstrar a personalidade de cada um, suas expressões, gírias e jeitos de falar; e, então, passando para a sua conexão com a cidade e o bairro, seu trabalho e sua família, a pessoa que já foi e a que é hoje. Cada assunto dentro dos perfis foi subdividido em retrancas com títulos próprios.

### **3.4 EDIÇÃO: TEXTO, FOTOGRAFIA, VÍDEO E DIAGRAMAÇÃO**

As fotografias foram todas feitas com celular, buscando genuinidade de expressões e momentos; contudo, por ser apenas uma repórter entrevistando, escrevendo anotações, cuidando da gravação de áudio, nem sempre as fotografias foram espontâneas. O fato de a pessoa reconhecer que estava sendo fotografada, porém, não prejudicou a estética ou a mensagem que se buscava com seu retrato. Os cenários foram os locais das entrevistas, nas mediações das residências e dos trabalhos dos entrevistados. A edição de cada foto foi feita apenas em termos de exposição, saturação e contraste, usando o programa da Adobe chamado *Lightroom*. Todas as fotografias foram autorais – as que são do arquivo pessoal de cada perfilado, estão identificadas na legenda como tal.

Os vídeos não foram padrão para todos os entrevistados, somente aqueles em que gravar uma ação seria vital ao entendimento do personagem. Por exemplo, Elias Andrade, o artista,

desenha na areia da praia antes de criar na tela; essa era uma imagem muito rica para explicar a pessoa e, portanto, foi capturado um vídeo dessa cena. Outra pessoa que teve um vídeo com estética relevante e que imprime muito da sua personalidade – e trabalho – foi Rosana Cordeiro, a rendeira; a filmagem a mostra fazendo renda de bilro sobre uma das pedras da praia em frente à sua casa, com o mar de fundo. Os vídeos tiveram edição mínima no *iMovie*, programa nativo do *iPhone*, e não foi inserida trilha sonora, abertura ou finalização – foi mantida a ideia de um vídeo o mais “cru” e real possível, transmitindo a cena na maior genuinidade possível.

A respeito da diagramação da reportagem multimídia na plataforma *online*, a construção do material só foi feita após terminada a redação e edição textual de todos os perfis. Na plataforma, só foi possível a diagramação em formato de *desktop* (para computador), excluindo as possibilidades de visualização em celular e tablet; porém, como o foco da reportagem é a leitura mais densa e completa desse material, justamente por ser extenso, a decisão foi continuar a usá-la e investir em uma boa diagramação com foco em *desktop*.

A escolha foi por uma navegação vertical para cada reportagem-perfil e horizontal entre os perfis, permitindo certa interatividade por parte dos leitores. Quanto a recursos de interação, foram usados vídeos, botões e animações. Os elementos visuais e identidade gráfica foram todos desenvolvidos pela autora. As cores que estão presentes em cada perfil foram escolhidas como elemento para ilustrar a “personalidade” de cada entrevistado; as fotografias foram, em grande maioria, feitas pela repórter – e as que não são, estão creditadas. A reportagem foi publicada para visualização em desktop (no computador), não em celular e tablet, em dois links: <https://readymag.com/u3962437436/retratos/> e uma versão curta em <http://bit.ly/TCCretratos>.

#### 4 RECURSOS

O item principal usado para a execução da pauta foi um aparelho de celular, que é item pessoal, não entrou na cotação de despesas.

Quanto ao custo de deslocamento, considerando a distância de 10 km até Santo Antônio de Lisboa, o trajeto de cada apuração e entrevista feita na região é de 20 km. O cálculo da despesa foi feito considerando o valor do litro da gasolina em uma média de R\$ 4,00 – e o consumo médio do veículo como 12km/l – e considerando vinte e cinco idas ao norte da Florianópolis, perto de Cacupé, Sambaqui e Santo Antônio de Lisboa.

Já a remuneração foi calculada de acordo com a tabela de frilas do Sindicato de Jornalistas do Distrito Federal nas áreas de: reportagem – apuração e redação –, revisão de texto e diagramação. O valor da reportagem é: a cada 1.400 caracteres são R\$ 131,08; como a reportagem, no total, tem 148.814 caracteres, o valor do trabalho seria de aproximadamente R\$ 13.933,24. Quanto à revisão, o parâmetro foi por caractere também; com o valor de R\$ 84,78 a cada 1.400 caracteres, o total fica de R\$ 9.011,75. Para a diagramação foi usado o parâmetro de diagramação de revista em página eletrônica, na qual o valor por página diagramada é R\$ 111,74. Embora o conteúdo diagramado “renda” mais páginas, pelo uso de fotos e recursos gráficos, considere o tamanho dos perfis em seu formato escrito (no Word). Portanto, a diagramação online de seis perfis com aproximadamente sete páginas custaria R\$ 4.693,08.

Quadro 1 – Despesas para a realização do TCC

<b>Descrição</b>	<b>Valor aproximado</b>
Deslocamento para a apuração e as entrevistas (25 trajetórias)	R\$ 166,00
Prestação de serviços: reportagem	R\$ 13.933,24
Prestação de serviços: revisão	R\$ 9.011,75
Prestação de serviços: diagramação	R\$ 4.693,09
<b>Total</b>	<b>R\$ 27.804,07</b>

## 5 DIFICULDADES E APRENDIZADOS

Um aprendizado foi de que o perfil, de forma alguma, deve visar ao julgamento ou sentenciamento moral das pessoas perfiladas ou de seu entorno. A análise, o relato e a observação são inevitáveis e estarão contidas as percepções da jornalista em todo o produto, seja nas fotos ou no texto. Entretanto, não é a individualidade da repórter que trará juízos de valor a essas questões. A sensibilidade faz-se essencial para a realização desse trabalho, uma vez que há pessoas abrindo seu íntimo, a porta das suas casas e a relação com as suas famílias numa exposição que poderiam evitar ou negar. O trabalho jornalístico, portanto, precisa conter a sensibilidade em reportar fielmente, conforme fatos e observações verídicas, como são as

pessoas e como são seus entornos, sem negar suas individualidades e subjetividades - e até peculiaridades -, mas também sem ater-se a conclusões que cabem somente ao público.

Outra questão desafiadora foi o tempo. Por estar realizando o TCC sozinha, a parte de apurações levou muito tempo. A atenção aos detalhes complexificou a otimização do tempo. Havia que se adaptar às agendas e compromissos dos entrevistados, que foi algo bem desafiador, além de haver um deslocamento significativo para as entrevistas, que também duravam bastante tempo. Além disso, a sistematização de todas as percepções, anotações e informações das entrevistas também levou tempo, assim como a transcrição de mais de 8 horas de entrevistas. Após cada encontro também foram apurados dados, informações históricas e questões que se relacionavam à história de cada perfil.

Uma dificuldade enfrentada foi não ter fotografado a entrevistada Ana Carolina Mauricio; em função de questões psicológicas, ela não quis ser fotografada no momento da apuração em que havia sido combinado, que foi após o período de entrevistas. Optou-se por não interferir nesse processo e ser empática quanto à situação; a solução foi pedir que enviasse fotos suas atuais e antigas suas para ilustrar a reportagem, o que ela fez prontamente, com toda a disposição e consideração.

Quanto à execução de uma parte do trabalho em material impresso: quando pensado o projeto de TCC, a ideia foi colocar a reportagem em uma plataforma online e também ter um produto impresso. Por conta do tempo escasso e limitado, escolheu-se não seguir com o material impresso, mas focar mais tempo na redação dos perfis e na diagramação em uma plataforma online.

## REFERÊNCIAS

BRUM, Eliane. **O olho da rua**. Uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo, Globo, 2008.

BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre, Arquipélago Ed., 2006.

GENRO FILHO, Adelmo. **O Segredo da Pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012.

JESUS, Giselli Ventura de. **Dinâmica socioespacial do Distrito de Santo Antônio de Lisboa (Florianópolis/ SC)**: passado e presente. 2011. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95796/295359.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01 jun. 2019.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4ª edição. São Paulo: Atica, 2007. 80p.

LAVADO, Thiago. Uso da internet no Brasil cresce, e 70% da população está conectada. **G1**. São Paulo, p. 1-1. 28 ago. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml>. Acesso em: 09 nov. 2019.

LENE, Hérica. **O personagem em destaque**. 2006. Publicada no Observatório da Imprensa, edição 400. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/o-personagem-em-destaque/>. Acesso em: 01 jun. 2019.

MAURICIO, Ana Carolina; DIAS, Tamyres Tomaschewski; BROGNOLI, Felipe. O FENÔMENO CULTURAL DA FARINHADA: COMO “DAR CONTA” DA IDENTIDADE CULTURAL NA GLOBALIZAÇÃO DO SÉCULO XXI. **Cadernos de Iniciação Científica Faculdade Cesusc**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p.1-17, jun. 2017. Disponível em: <http://cesuscvirtual.com.br/revistas/index.php/CIC-CESUSC/article/view/80/70>. Acesso em: 09 nov. 2019.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: um diálogo possível. São Paulo: Ática, 2002.

**MEDINA, Cremilda. Sob o signo do diálogo. Comunicação & Educação, n. 1, p. 93-104, 30 dez. 1994. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36209>. Acesso em: 01 jun. 2019.**

MELO, José M. **A opinião do jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PAIS, José Machado. **Vida cotidiana**: enigmas e revelações. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

PAVLIK, John. **Ubiquidade: o 7º princípio do jornalismo na era digital**. CANAVILHAS, João (Org). WebJornalismo: 7 Características que marcam a diferença. Livros labCom, 2014, p.180-181. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/121>. Acesso em: 02 nov. 2019.



ROST, Alejandro. **Interatividade: Definições, estudos e tendências.** CANAVILHAS, João (Org). WebJornalismo: 7 Caraterísticas que marcam a diferença. Livros labCom, 2014, p.53-88. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/121>. Acesso em: 02 nov. 2019.

SILVA, Amanda Tenório Pontes da. **O perfil jornalístico como uma leitura do cotidiano.** In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 12., 2010, Campina Grande, PB. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-0196-1.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2019.

SILVA, Amanda Tenório Pontes da. **A vida cotidiana no relato humanizado do perfil jornalístico.** Estudos em Jornalismo e Mídia, [s.l.], v. 7, n. 2, p.403-412, 2010. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1984-6924.2010v7n2p403>.

**ANEXOS**

## ANEXO A – QR Code e links de acesso à reportagem

Links:

- <https://readymag.com/u3962437436/retratos/>
- <http://bit.ly/TCCretratos>

QR Code:



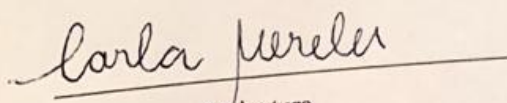
**ANEXO B – Atestado de originalidade****DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE**

Eu, **Carla Martins Mereles**, aluna regularmente matriculada no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula **16104831** declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Retratos de uma comunidade manézinha: histórias de quem vive em Santo Antônio de Lisboa** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 12 de novembro de 2019.

  
Assinatura

